



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JANICLEIDE DE LIMA BARBOSA

**O CONTRIBUTO DAS TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO
ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

CAMPINA GRANDE- PB

2023

JANICLEIDE DE LIMA BARBOSA

**O CONTRIBUTO DAS TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO
ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade à distância como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Coorientador: Esp. Junio Santos da Silva

CAMPINA GRANDE- PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238c Barbosa, Janicleide de Lima.
O contributo das TICS no processo ensino-aprendizagem do ensino de geografia durante a pandemia da covid19 [manuscrito] / Janicleide de Lima Barbosa. - 2023.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino , Departamento de Geografia - CEDUC. "

1. Ensino remoto. 2. Geografia. 3. Ensino e aprendizagem.
4. Escola. I. Título

21. ed. CDD 372.891

JANICLEIDE DE LIMA BARBOSA

**O CONTRIBUTO DAS TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
DO ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (ARTIGO)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, modalidade à distância como
requisito obrigatório à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 21/03/2023

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino
Vilar Mestre em Educação – UEPB
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB Orientadora

Junio Santos da Silva

Prof. Esp. Junio Santos Silva
Especialista em Ciências Ambientais – FIP
Faculdade de Ciências educacionais do Rio do Grande do Norte – FACERN
Examinador – I

Belarmino Mariano Neto
Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Doutor em Sociologia –
UEPB/UFPG Examinador(a) II

“O que pensamos ou o que acreditamos não tem muita importância. A única coisa relevante é o que fazemos”.

(John Ruskin)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais pelo apoio e dedicação a mim dada durante esse tempo.

Muito obrigada!

AGRADECIMENTO

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ensino antes da pandemia.....	16
Figura 2: Ensino com a pandemia, ensino remoto.....	16
Figura 3: Tecnologias usadas para dar aulas durante a pandemia, WhatsApp, site da escola, e-mail de comunicação.....	17
Figura 4: Tecnologias da informação – TICs.....	23
Figura 5: As TICs no incremento e melhoria no processo de ensino e aprendizado.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
EAD	Ensino à Distância
EAD	Educação a Distância
ER	Ensino Remoto
INEP	Instituto Nacional de Educação Anísio Teixeira
LDB	Bases da Educação Nacional
ME	Ministério da Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 COVID-19: ENSINO REMOTO	155
2.2 O ENSINO DA GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	18
2.3 AS TICS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	200
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	255
REFERÊNCIAS	266

O CONTRIBUTO DAS TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

JANICLEIDE DE LIMA BARBOSA

RESUMO

A pesquisa foi realizada no exercício da docência no curso de licenciatura em Geografia, na Educação Básica – Ensino Fundamental anos finais. Tendo como objetivo analisar a relevância de identificar os principais desafios do ensino de Geografia por meio do ensino remoto, analisando o auxílio da tecnologia de informação e comunicação (TICs) no método de ensino aprendizagem para a disciplina de Geografia durante o período pandêmico. E como objetivo específico: Compreender o método de ensino remoto utilizado pela escola, avaliando seus potenciais impactos para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia; descrever os desafios e possibilidades observados no período de regência a partir do ensino remoto: A pesquisa foi construída a partir de artigos, dissertações de autores como: Neves e Muniz (2018), Martines, (2018), Conceição e Ferreira, (2022), Cunha, Silva, Silva, (2022), Lima et al., (2023) entre outros que dialogam com a temática. A metodologia, se deu mediante uma abordagem qualitativa visando a compreensão e interpretação dos fatos, sendo adotados como técnicas a pesquisa bibliográfica, documental bem como o estudo de campo utilizando a observação. Devido ao momento vivenciado pela pandemia da COVID-19, no qual ocorreu o distanciamento social, a prática foi desenvolvida de maneira adaptada, seguindo todas as orientações definidas pela Organização Mundial de Saúde – OMS. Conclui-se nesse contexto de ensino, que professores e alunos tiveram que se adequar à nova realidade educacional, onde as metodologias, as ações pedagógicas no âmbito escolar.

Palavras-chaves: Escola. Ensino Remoto. Geografia. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The research was carried out in the exercise of teaching in the degree course in Geography, in Basic Education - Elementary School final years. Aiming to analyze the relevance of identifying the main challenges of teaching Geography through remote teaching, analyzing the aid of information and communication technology (ICTs) in the teaching-learning method for the discipline of Geography during the pandemic period. And as a specific objective: To understand the remote teaching method used by the school, evaluating its potential impacts on the teaching-learning process in Geography; describe the challenges and possibilities observed in the period of regency from remote teaching: The research was built from articles, dissertations by authors such as: Neves and Muniz (2018), Martines, (2018), Conceição and Ferreira, (2022), Cunha, Silva, Silva, (2022), Lima et al., (2023) among others that dialogue with the theme. The methodology was based on a qualitative approach aimed at understanding and interpreting the facts, with bibliographical and documental research being adopted as techniques, as well as field study using observation. Due to the moment experienced by the COVID-19 pandemic, in which social distancing occurred, the practice was developed in an adapted way, following all the guidelines defined by the World Health Organization - WHO. It is concluded in this teaching context, that teachers and students had to adapt to the new educational reality, where the methodologies, the pedagogical actions in the school scope.

Keywords: School. Remote Learning. Geography. Teaching and learning.

1. INTRODUÇÃO

Em 2020 a educação brasileira inicia o enfrentamento de uma pandemia mundial que obrigou a mudar radicalmente algumas práticas, isso inclui a educação, com cerca de 48 milhões de alunos em todos os níveis de ensino, segundo dados da atualização do Censo Escolar de 2019 do Instituto Nacional de Educação Anísio Teixeira (Inep) (BRASIL, 2019).

Uma das primeiras decisões tomada pelo Governo Federal em sua declaração de emergência nacional devido à pandemia da Covid-19 foi suspender o ensino presencial em todo o sistema educacional do país. As perdas da pandemia, aliado às medidas de preocupação como isolamento e distanciamento social, causou um grande impacto na educação, obrigando milhares de crianças e adolescentes a estudar no remoto de ensino. Adequar o sistema educacional brasileiro, reorganizar o calendário escolar e reprogramar a jornada escolar também é um grande desafio para as instituições de ensino (FAUSTINO e SILVA, 2020).

Ainda no primeiro dia de anúncio sobre a pandemia, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 343/2020 autorizando, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais em andamento por aulas que utilizem as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para dá sequências às aulas (BRASIL, 2020a). O Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), pelo Parecer nº 5/2020, recomendou que o papel dos “mediadores familiares” seja delineado na nova organização das atividades realizadas pelos estudantes para que não percam o contato com a escola, para que não houvesse retrocesso na aprendizagem (BRASIL, 2020b).

De acordo Oliveira (2021), sem planejamento para tal acontecimento, as Escolas e Universidades e Faculdades enfrentaram uma realidade pouco prevista “a necessidade de sediar eventos totalmente digitais por um período de tempo desconhecido, onde os professores não estavam preparados para isso, principalmente no caso de Instituições públicas com pouco ou nenhuma infraestrutura para trabalho de forma remota”.

Observa-se que durante os meses de 2020 um pequeno avanço da educação contemporânea a partir do enorme esforço de professores e alunos em buscar elementos que garantam a conexão do aprendizado, mesmo aqueles que estão esquecidos, como por exemplo uso de e-mail, WhatsApp, audiovisual, “multimídia” interativa, ensino assistido por computador, são algumas das ferramentas que passaram a ser do cotidiano tanto dos professores como dos alunos.

É importante salientar que o Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB ocorre na modalidade a distância (EAD) sendo que este já fazia uso de tecnologias de informação antes

mesmo da pandemia, não tendo tanto alteração. No entanto a pandemia acarretou alteração na realização do estágio dos discentes, uma vez que impediu que os discentes realizassem o estágio de forma presencial, fazendo com que usa as TICs disponíveis nas escolas e além disso os estudantes encontraram dificuldades para realização, as instituições apresentaram receios para aceitar estes alunos diante do novo cenário.

No campo do ensino de Geografia, a compreensão envolve a adoção de métodos de ensino diferentes dos métodos atuais ou comumente usados. Sabe-se que o ensino de Geografia é marcado pela presença de importantes debates em sala de aula, uso de recursos como mapas e globos, realização de saídas de estudos para trabalhos de campo, entre outras tantas metodologias (Oliveira, 2021), assim com a utilização do ensino remoto (ER) é necessário conhecimentos geográficos, uma vez que é imprescindível saber quais se a(s) região (ões) possui acesso a internet, para que assim possa saber se todos estão tendo acesso aos materiais de ensino disponibilizados, uma vez que não adiante ter o ER a parti do momento que deixara de chegar para alguns.

O ensino de Geografia permite que os alunos desenvolvam o pensamento crítico, o qual analise sua realidade em termos de convívios sociais, dessa maneira, os professores desempenham um papel extremamente importante nesse processo social. Dessa forma, os docentes detinham a responsabilidade de fornecer elementos em sala de aula on-line para apoiar o desenvolvimento dos alunos como cidadãos.

Por se tratar de uma crise sanitária mundial, a educação assim como outras áreas da sociedade teve sua normalidade afetada. No que se refere as condições socioeconômica no país tão desigual como o Brasil, impossibilitou que alunos mais carentes tivessem disponibilidade de um ambiente com internet. Segundo Leal (2020) diante do cenário pandêmico ocorrido devido ao coronavírus, evidenciou as limitações existentes no processo de ensino e aprendizagem, isso pois o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social brasileira com implicações negativas na aprendizagem de alunos em situação de vulnerabilidade econômica.

Quanto ao tipo de conexão utilizada, tanto a banda larga móvel (3G/4G) quanto a banda larga fixa cresceram. Entre os domicílios com acesso à internet, o uso de banda larga móvel passou de 80,2% em 2018 para 81,2% em 2019. O percentual de uso de banda larga fixa passou de 75,9% em 2018 para 77,9% em 2019 (IBGE, 2020).

É preciso atentar que mesmo com o aumento de acesso à internet, alguns discentes não continuam sem acesso à internet devido as condições financeiras e até mesmo devido ao lugar que morra, uma vez que não chega sinal.

É importante salientar que o Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB ocorre na modalidade a distância (EAD) sendo que este já fazia uso de tecnologias de informação antes mesmo da pandemia, não tendo tanto alteração. No entanto a pandemia acarretou alteração na realização do estágio dos discentes, uma vez que impediu que os discentes realizassem o estágio de forma presencial, fazendo com que usa as TICs disponíveis nas escolas e além disso os estudantes encontraram dificuldades para realização, as instituições apresentaram receios para aceitar estes alunos diante do novo cenário.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições da TICs no processo de ensino aprendizagem da disciplina de Geografia durante a pandemia da COVID-19. E como objetivos específicos: Compreender o desafio do ensino remoto diante a pandemia da COVID-19; refletir sobre a relevância do ensino de Geografia na construção do ser crítico e reflexivo; analisar as contribuições das TICs como ferramentas no processo ensino aprendizagem no ensino de Geografia.

O trabalho usou como metodologia a pesquisa qualitativa buscando compreender o tema partir do tema, ou seja, o ensino de geografia na pandemia, sendo o pesquisador responsável por reunir a (s) informação (ões) necessárias para discorrer sobre temática escolhida. Para Kripka, Scheller e Bonotto (2015) “pesquisa qualitativa pode se utilizar uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados”. Dentre estes tem a pesquisa bibliográfica, que segundo Sousa, Oliveira e Alves, (2021) trata-se de uma das modalidades de pesquisa científica, que tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Diante disso foi feito um levantamento de trabalhos publicados em artigos, dissertações, boletins informativos entre outros, nas plataformas Google acadêmico, e o Portal CAPES, utilizando as palavras chaves “tecnologia, ensino, geografia, pandemia, COVID-19”. Sobre a pesquisa bibliográfica.

Ao coletar de material bibliográfico com o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas por alunos e professores em se adaptar a essa nova situação criada pela pandemia, relacionando tecnologias disponíveis e expondo deficiências no Brasil, principalmente socioeconômicas que afetam negativamente o processo de ensino aprendizagem. Esse processo acarreta que conhecimentos sejam adquiridos e possam ser usados no processo de ensino e aprendizado, proporcionando melhorias e que a temática seja compreendida e apresentada de forma clara e objetiva.

Este trabalho foi dividido nas seguintes seções: fundamentação teórica onde foi abordado: Covid-19: Ensino remoto; O ensino da Geografia durante a pandemia da COVID-

19; as TICs como ferramentas no processo ensino e aprendizagem, posteriormente considerações finais e referências. É importante frisar que este trabalho aborda o tema de forma ampla, não especificando um local de trabalho, mas fazendo um apanhado de trabalhos que abordam a temática proposta na nossa pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COVID-19: ENSINO REMOTO

A pandemia da Covid-19, em 2020, encaminhou todo o planeta a uma crise sanitária e humanitária, avaliando a espécie humana em várias condições. Perante a esse surto do vírus, constatou de uma profunda mudança nas relações entre espaço, tempo e ensino. Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), registrou no seu escritório na China, o primeiro caso oficial de pneumonia, em Whan, alertando o interesse das autoridades sanitárias (WHO, 2019).

A Covid-19 tomou proporções exponenciais, passando de uma epidemia local do final de janeiro de 2020, para uma pandemia mundial em março do mesmo ano, estando presente em cerca de 100 países incluído o Brasil, com mais de 100 mil casos confirmado da doença, sendo necessárias medidas específicas de identificação, prevenção e controle (VELAVAN e MEYER, 2020).

Reféns da maior crise sanitária da humanidade, o acesso à educação nesse período, desafiou pelo menos 179.533 escolas que compõem a rede de ensino do Brasil. O número de alunos que ultrapassa 52 milhões de alunos da educação básica além de 2,2 milhões de professores. Enfrentando o maior teste até agora para a educação pública no Brasil, muitas escolas inseriu o uso da informática para ensinar online como uma forma de amenizar o prejuízo do ano letivo (CAVALCANTE, 2020).

Antes da pandemia as aulas ocorriam de forma presencial, no qual alunos e educadores dividiam o mesmo ambiente. No entanto antes da pandemia já existia o ensino remoto “Modalidade de Ensino a Distância” esta modalidade de ensino era comum em alguns cursos superiores e ou técnicos. O que mudou foi que as escolas com a pandemia tiveram de adaptar e fornecer esse tipo de ensino, visto que uma maneira reduzir o contágio era evitar aglomerações. A Figura 1 ilustra o ensino antes da pandemia e a figura 2 o ensino com a pandemia fazendo do ensino remoto.

Figura 1: Ensino antes da pandemia.



Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaao/a-nova-agora-docente-em-tempos-de-pandemia/>.

Figura 2: Ensino com a pandemia, ensino remoto.



Fonte: <https://jornal.usp.br/ciencias/inexistencia-de-politicas-educacionais-deixa-milhares-de-estudantes-sem-aula-no-brasil/>.

O ensino remoto passou a ser uma ferramenta para amenizar os danos ocasionados, que afetou professores e alunos de diferentes níveis e idades de maneiras diferentes em diferentes etapas do ensino. E o acesso as tecnologias da informação e comunicação (TIC) facilitou o ensino remoto sendo fundamental para a continuidade do ensino.

E ao mesmo tempo o ensino remoto possibilitou novas formas de aprender e ensinar, se apresentando como uma nova modalidade educacional, mediante investimentos em recursos humanos e tecnológicos conforme descreve (LIMA et al., 2021).

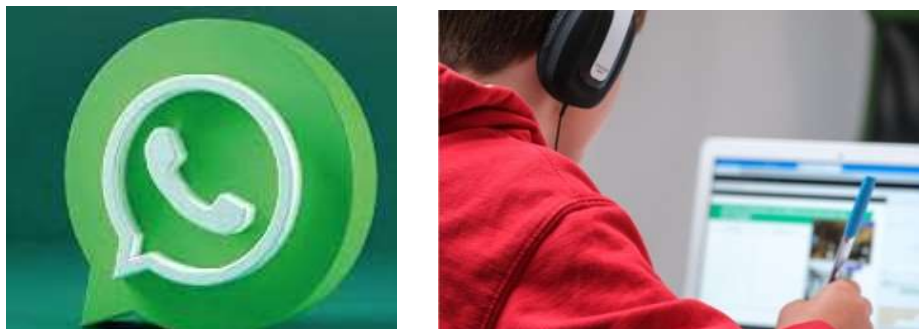
Vale salientar que o ensino remoto exige o manuseio da tecnologia, o que requer compreender os básicos sobre o funcionamento de equipamentos, como computadores e celulares, e acesso à internet (SILVA, NASCIMENTO, ARAÚJO FELIX, 2020).

Diante disso, Andrade et al., (2021) relatam que foi necessário mudar paradigmas e formatar uma escola e uma educação nova, bem como o lugar dos discentes e docentes, mediante a nova realidade e seus desafios e perspectivas, com o uso das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação e novas atitudes dos sujeitos envolvidos, com a alteração da maneira de ensinar/aprender.

Nesse contexto, tanto as escolas públicas quanto as instituições privadas de ensino no Brasil lutaram para encontrar alternativas adaptativas às novas realidades pedagógicas. Com isso, gestores e educadores tentam minimizar os prejuízos aos alunos no processo educacional (AZEVEDO, 2020).

Diante do fato, algumas escolas usaram plataformas de ensino em termos de comunicação, outras transformam WhatsApp, site da escola, e-mail de comunicação (Figura 3), como forma de não interromper as aulas e resguardar o ano letivo nesse período de distanciamento social. Para Arruda (2020), a educação a distância é um importante princípio de conexão contínua entre alunos, professores e demais profissionais da educação.

Figura 3: Tecnologias usadas para dar aulas durante a pandemia, WhatsApp, site da escola, e-mail de comunicação.



Fonte: Internet.

Em um curto período de tempo, o uso dessas ferramentas resultou em mudanças significativas na atuação de gestores educacionais, técnicos administrativos, professores, alunos e famílias que devem se adaptar, aprender novas práticas e desenvolver resiliência e inteligência emocional para superar esse desafio (CARVALHO FILHO, e GENGNAGEL 2020).

Porém é válido que para atender as demandas trazidas pelos educandos ao longo da educação básica, nas escolas públicas e particulares, os educadores recorrem aos mais variados métodos de ensino e aprendizagem para favorecer a construção do conhecimento (Martines et al., 2018), assim o ensino remoto acaba sendo mais uma ferramenta no processo de ensino e aprendizado, e como tudo novo acaba sendo um desafio para quem utilizar.

2.2 O ENSINO DA GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mudanças históricas específicas são acompanhadas de intensificação de contradições, levando a grandes rupturas técnicas, metodológicas e temáticas em toda área incluído a Geografia. Fundamentalmente, uma abordagem baseada no espaço geométrico como recipiente de relações veicula considerações a favor do espaço social, da produção e da reprodução social, vistos como produtos e produtores das relações sociais. Mais do que nunca, a geografia está se autodenominando uma ciência social (DAMIANI, 2018).

De acordo com Barbosa (2016) “a Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem, resultantes das relações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e a natureza”.

Com um papel importante na formação dos alunos, levando-os a enxergar o espaço como seu ocupante, a realidade e o cotidiano. É uma ciência que estuda sua relação com outras ciências, ou seja, em pequenos e grandes eventos. Portanto, ensinar Geografia em sala de aula requer abandonar imagens e livros didáticos e explorar outros limiares, a literatura, a prática, as saídas de campo, o envolvimento com os alunos, as atividades lúdicas (OLIVENCIA, 2016).

Assim, é relevante que a formação do professor de Geografia tenha a implementação de recursos tecnológicos que venham a contribuir para serem utilizados em sala de aula na sua profissão, conciliando a teoria e a prática de forma harmônica (LIMA et al., 2021).

Utilizar métodos tecnológicos no processo de ensino, é necessário trazer significantes e significados para o público-alvo. Essa troca de novo é caracterizada pelo diálogo, por isso convém buscar distrações, permitindo que o interlocutor sempre "fale e ouça" em canais imparciais (FREIRE, 1996).

Submerso em um cenário nada comum, deparamo-nos com uma combinação de isolamento social e ensino a distância urgente, que Azevedo, (2020) chama de "escolaridade sem escola", como alternativa ao processo de formação continuada, oficialmente iniciado no Brasil por meio do Decreto 343, 17 de março de 2020, que define a substituição de cursos presenciais por cursos de mídia digital durante a situação de pandemia da Covid-19 em curso.

Dessa maneira, o processo de ensino assume novos contornos e configurações, provocando múltiplas reflexões. Essa perspectiva torna-se realidade em todas as áreas do conhecimento nas Escolas e Universidades, inclusive no ensino de Geografia e na formação de professores disciplinares para formular objetivamente disciplinas críticas e pensar com autonomia os espaços sociais que se desenrolam ao seu redor (SOUTO e MORAIS, 2021).

É importante considerar que o foco da Geografia não pode ser meramente uma forma conceitual, pois seu potencial vai além desse desenvolvimento, sendo certo que a humanidade do aluno é formada para a vida.

Já Sá et al., (2020), que se concentrou nos professores, constatou que "os docentes relataram problemas como as dificuldades aos alunos com atividades comunicativas e ferramentas novas para interagir e auxiliar no processo de ensino colaborativo. Para os alunos, o ensino a distância é bom, mas não o suficiente. As ferramentas de ensino de proposta de vídeo e filmes são muito eficazes, mas com pouca ou fragmentada comunicação com os professores, há pouca ajuda e apoio dos professores.

A falta de orientações obriga as escolas a adaptarem-se à realidade em que se encontram. Algumas escolas têm mais preparação e equipamento técnico devido às suas condições de comunidade, como as escolas privadas, têm horários e rotinas próprias para se adaptarem ao novo sistema de vida, com isso ao mesmo tempo, também há escolas que fecharam por falta de recursos.

No que diz respeito aos desafios do ensino e aprendizagem em tempo de pandemia e à necessidade de adaptação dos professores a novas abordagens, incluindo a utilização de plataformas educativas, surge a necessidade de refletir sobre o processo educativo, a avaliação e o planejamento do trabalho docente em escolas precárias. Esta licenciatura vai ao encontro do objetivo de ensinar esta ciência à distância (CARVALHO FILHO e GENNGAGEL, 2020).

Segundo Silva, Nascimento e Araújo (2020, p.7) "o ensino de Geografia nos permite relacionar a dinâmica do vírus no espaço geográfico, e como esse processo delineou e descortinou ainda mais as desigualdades sócias e tecnológicas, para o acesso à educação".

Ao analisar os desafios e estratégias ao ensino remoto na área de Geografia, Oliveira et al., (2021), observaram que para elaboração do material foi utilizados diversos meios tais como:

gravação das aulas utilizando Microsoft Power Point para apresentação, aplicativo para gravação de voz para a narração dos conteúdos dos slides; além do software Movavi, para a edição e sincronização dos arquivos de áudio com os slides, e depois disso a disponibilização do material para os alunos por meio do WhatsApp e do Sistema Integrado de Gestão da Educação (Sigeduc³), além disso a elaboração das atividades de fixação dos conteúdos foram feitos no aplicativo Google Forms.

Observa-se que para ministrar as aulas foram usados variados métodos e instrumentos, para que os alunos continuassem o aprendizado, ao mesmo tempo fez com que os professores passassem a usar novas ferramentas que podem ser usados no ensino, saindo do ensino tradicional, e possibilitando novos aprendizados por meio do ensino remoto. Ou seja, as tecnologias disponíveis proporcionaram a continuidade das atividades de ensino e aprendizado mesmo diante do período de isolamento social, usado para a contenção da disseminação do COVID-19.

No trabalho Araújo Junior (2021) descreve sobre algumas vivências de estágio obrigatório em geografia, realizados em caráter não presencial, apontando que mesmo existindo uma estrutura para realização das aulas, não foi suficiente para que os estudantes do ensino fundamental participassem ativamente das atividades remotas e segundo o supervisor é devido que parte dos alunos não possuem acesso a internet.

Corroborando Motta (2021) relata que alguns alunos não têm acesso à internet, ou meios tecnológicos disponíveis tanto para assistir as aulas quanto resolverem as questões disponibilizadas, fato esse identificado quando o mesmo pesquisou como as aulas no formato remoto emergencial, impactaram as atividades dos estagiários de Licenciatura em Geografia.

Percebe-se que mesmo com disponibilização de aulas e atividades com objetivo de da continuidade o ensino de Geografia e os esforços dos professores em aprender a usar as TICs, o ensino remoto não foi tão eficaz e isso pode acarretar danos ao aprendizado em geografia, devido ao não acesso dos discentes ao material de aprendizado.

2.3 AS TICS COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

As TICs podem ser definidas como qualquer dispositivo com capacidade de processar dados e informações sistematicamente esporádicas, que seja aplicada a um produto ou a um processo. Por meio desse conceito, incentivado a tornar as TICs diferentes de comuns dispositivos são os recursos humanos que os utilizam de forma a explorar o potencial

proporcionado pelo recurso técnico da ferramenta que tem como objetivo promover a interação e interatividade no processo educativo (PRETTO, 2015).

A introdução dessas ferramentas é fundamental para a implementação das aulas remotas durante a quarentena. Calado (2012) enfatiza que diante do uso da tecnologia, professores precisam inovar e criar novas possibilidades defenda o aprendizado que quebra os costumes tradicionais.

Segundo Silva e Morais (2017, p. 4) “existe muitas razões para a incorporação do TICs no processo de ensino: tornar a aula mais atrativa, interação e trabalho colaborativo. Estas ferramentas estimulam novas experiências e favorecem a construção da aprendizagem colaborativa”.

A Inserção da tecnologia digital permite aos professores criar ferramentas e aumentar a contribuição de conteúdos e recursos dos alunos, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais dinâmico, eficiente e inovador. A falta de equipamento técnico é reconhecida como um novo fator de deterioração dos métodos de ensino, restringindo os meios e as condições de acesso à informação para comunicação. Muitas vezes considerada uma forma preeminente de ensino comunicativo, ela enfrenta o desafio de professores e alunos ensinando e aprendendo virtualmente em suas próprias casas por meio de plataformas virtuais como Google Meet, Google Classroom, Zoom e outras plataformas digitais que ajudam os educadores a construir intimidade, aprender utilizar, para obter um excelente relacionamento com os alunos no ensino-aprendizagem (SILVA, 2020).

O papel da tecnologia é dar suporte a novos modos de ensino, e ela desempenha um papel único no apoio ao aprendizado do aluno, que, por meio do uso adequado, permite que os alunos aprendam por conta própria (com a orientação do professor). No entanto, conforme usado, ele não suporta ou apoia a antiga pedagogia do professor, exceto pelo mínimo necessário, como slides e vídeos, que eles costumam usar com mais frequência do que deveriam. As tecnologias de informação e comunicação (TIC), é um exemplo de como podem facilitar o processo de ensino de várias maneiras. Numa aula essencialmente expositiva, esses recursos podem ajudar os professores a construir conceitos e compartilhar conhecimentos, criando um ambiente mais dinâmico e interativo para todos os participantes (OLIVENCIA, 2016).

Assim, a utilização de recursos, materiais ou equipamentos pedagógicos beneficia o educador com sua própria experiência profissional, garantindo que seu cotidiano em sala de aula apresente um desempenho facilitado a partir de planejamento e aulas bem elaboradas que contribuam para a promoção da cidadania. A prática educativa cotidiana pode atestar a necessidade urgente de uma visão ampliada do suporte pedagógico. Muito cuidado deve ser

tomado para não utilizar os recursos técnicos em uma perspectiva tradicional que transfira o papel do professor para o de dono do conhecimento, exigindo que os alunos assumam uma postura passiva e apenas recebam o conhecimento (BARROS, 2018).

Para Calado (2012), a modernidade exige que os professores usem criativamente recursos instrucionais e tecnológicos para a sala de aula, bem como informações sobre diferentes as mudanças sociais, tecnológicas e científicas pelas quais a sociedade passa hoje, entende-se que no contexto da história contemporânea é preciso inserir História e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar desafios posições no ensino e na aprendizagem do aluno.

A incorporação do ensino remoto, a rede de ensino é devido ao risco de contágio do Covid-19, no qual as atividades presenciais estão suspensas e o ensino remoto é considerado uma alternativa para continuar o processo de ensino usando ferramentas da internet ou mesmo materiais impressos, considerando que essa parte dos alunos não tem acesso às ferramentas digitais.

É importante salientar, que apesar do advento da tecnologia no ensino as escolas e redes de ensino que migraram para o ensino remoto, em sua maioria, não evoluíram suas estruturas anteriores justamente porque não precisavam fazê-lo antes. Dessa forma, o Ministério da Educação, conselhos nacionais, estaduais e municipais de educação, secretarias estaduais e municipais de educação, técnicos, professores, responsáveis e alunos buscam soluções para os desafios impostos pela pandemia em curso. Os caminhos são muitos e variados: voluntários, conflituosos, tortuosos e às vezes autocráticas (CUNHA, SILVA e SILVA, 2020).

O uso das TICs (Figura 4) no processo educacional tem se mostrado muito eficaz e se consolidado em cenários educacionais onde novos hábitos levam a novas culturas e isso tem crescido muito. Sabemos que usar essas novas tecnologias significa uma nova forma de pensar, se comportar e aprender. Para ter esse tipo de educação, todas essas ferramentas devem ser usadas corretamente. Essas inovações devem ser ensinadas e demonstradas quanto ao seu uso, como proceder em determinadas situações, por onde começar, quando ir além e explorar outras atividades por meio do que está sendo estudado.

Figura 4: Tecnologias da informação – TICs.



Fonte: https://static.wixstatic.com/media/2ef43b_cd630c0daed24ba9982fe08a388687ad~mv2.jpg/v1/fill/w_640,h_328,al_c,q_80,usm_0.66_1.00_0.01,enc_auto/2ef43b_cd630c0daed24ba9982fe08a388687ad~mv2.jpg.

Devemos observar que, para que as novas tecnologias sejam frutíferas, professores, alunos e colegas precisam estar totalmente empenhados em identificar objetivos específicos para cada tecnologia, e o conhecimento adquirido de professores e alunos ajudará a descobrir novos caminhos e a progredir bem. Esses objetivos de forma adequada podem ajudar a melhorar o processo educacional e a qualidade.

Uma vez que, “as tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. Elas propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a expansão e desenvolvimento do currículo para além da sala de aula” (BERGAMINI, 2022).

O uso das TICs possibilitou a promoção do contato entre a comunidade escolar, essas ferramentas se mostram a princípio como positivas pois viabilizam essa interação entre a escola e discentes (LOPES, et al. 2021). Além disso segundo Marques e Rower (2021) “as TICs têm sido peça fundamental do arcabouço metodológico no ensino, sem o seu uso seria inviável oportunizar aulas, palestras, prescrever e receber atividades” durante o período pandêmico e vale salientar que essas tecnologias.

Para Oliveira (2021) a presença de elementos que possam melhor apresentação dos tópicos que estão sendo trabalhados tende a possibilitar maior entendimento, por parte dos estudantes, sobre os objetos de suas aprendizagens naquele momento.

É importante destacar que o uso de variedades ferramentas tecnológicas utilizada pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem atrai e motiva o aluno a querer estudar, construir e reconstruir saberes e, na oportunidade, compartilhar o conhecimento e informação

com pessoas que se encontram ao seu redor, fato esse averiguado por Conceição e Ferreira (2022) ao pesquisar as TICs na educação e desafios, possibilidades e contribuições para ensino e aprendizagem.

O uso das TICs veio para incrementar e melhorar o processo de ensino e aprendizado, trazendo ferramentas que possibilite aprimora os conhecimentos e de forma que todos possam ter acesso a informação e aos diversos meios que elevem o processo de aprendizado (Figura 5). Situação essa trazida por Neves e Muniz (2018, p. 4) expressa que: “aluno pode fazer uso desses materiais para analisar a realidade em que ele está inserido, com uma visão crítica e reflexiva”, o que colabora como é benéfico uso das TICs para os alunos.

Figura 5: As TICs no incremento e melhoria no processo de ensino e aprendizado.



Fonte: <https://escolaemmovimento.com.br/blog/wp-content/uploads/2019/01/celular-home-min.jpg>.

Contudo diante de tantos benefícios já citados para o aprendizado do alunado, é necessário o planejamento e aplicabilidade das TIC na educação de forma instruída, gradual e atendendo aos requisitos mínimos, como: treinamento dos professores e alunos, adequação ao material e assunto estudado e interesse dos alunos em apreender e fazer uso de forma consciente e adequado das tecnologias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo forneceu algumas possibilidades para uma discussão inicial sobre o potencial do ensino de geografia durante a pandemia de Covid-19. Após um período tão atípico, a análise também se faz necessária para facilitar o debate público e facilitar o progresso intelectual nas mais diversas áreas do conhecimento, como o ensino de geografia. Os desafios da incorporação do ensino remoto emergencial serão sentidos nos próximos anos, provavelmente devido às altas taxas de evasão dos alunos e seus desafios de aprendizagem, levantando questões sobre a qualidade da educação no país em tempos conturbados.

Assim, este estudo ajuda a analisar as realidades do uso de tecnologia educacional por esses professores em salas de aula remotas, sugerindo a falta (ou insuficiência) de formação continuada de professores, expondo desafios anteriormente vivenciados na educação em sala de aula. Porém, atualmente está focando em plataformas digitais e cursos à distância. Assim, vale salientar que plataformas e ferramentas digitais (TICs) usadas a partir de 2020, serviram de auxílio para as aulas remotas que por algum momento foram iguais ao o ensino à distância. No entanto, a educação remota prioriza por tempos a metodologia usada no regime presencial, por meio da customização de materiais para as atividades para melhor compreensão dos conteúdos. Nessa modalidade de ensino adotada como forma de continuar as atividades do ano letivo em 2020, acontecem mediante a plataformas digitais síncronas ou assíncronas, com encontros diários, seguindo o cronograma das atividades presenciais como acontecia antes da pandemia.

É fato que ambiente educacional mudará significativamente ao longo do tempo, e o uso de tecnologias digitais para a educação como ferramenta complementar é um caminho que precisa ser melhor investido. É falho repetir velhas práticas no ensino, usando apenas novas ferramenta. É preciso reformular posições docentes e curriculares, formação inicial e continuada no uso de tecnologia e políticas e programas públicos, principalmente de acesso, inclusão, alfabetização e letramento digital, questões a serem discutidas se implementadas com urgência.

Portanto, compete a parcela de educadores (professores, diretores, secretários de educação) a preocupação em inovar os processos educativos diante daquilo que é possível fazer em sala de aula utilizando-se das tecnologias digitais. Essa integração, apesar das dificuldades iniciais com o primeiro contato, mostra-se valiosa durante os anos de isolamento.

No ensino de Geografia observa-se diante dos cenários os docentes licenciados aceitaram o desafio e adaptaram os matérias para o ensino remoto não deixando que os discentes

ficassem sem aprendizado. Por outro lado, observa-se que muitas foram as estratégias utilizadas e os desafios não foram poucos. Sendo possível demonstra que o ensino da Geografia pode sim fazer uso das TICs no processo de ensino e aprendizado. No entanto é necessário pensar no ambiente para aprendizagem, e na dedicação dos docentes e dos discentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andreia Rodrigues et al. DESAFIOS E PERSPECTIVAS: O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO PANDÊMICO. **AÇÕES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**, p. 39, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-Inez-De-Santana/publication/350963045_Acoes_educativas_em_tempos_de_pandemia/links/608018c8881fa114b416ff6f/Acoes-educativas-em-tempos-de-pandemia.pdf#page=40. Acesso em 15 de janeiro de 2022.

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em 16 de dezembro de 2022.

ARAUJO JUNIOR, Aloysio Marthins. DO PANDEMÔNIO À PANDEMIA: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIOS OBRIGATORIOS NÃO PRESENCIAIS EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (2020-21). Congresso **Marx e o Marxismo - NIEP-Marx**. 2021. Disponível em <https://www.niepmarx.blog.br/MM/MM2021/AnaisMM2021/MC15_3.pdf> Acesso 15 de janeiro de 2023.

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19**. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/ppgeo/wp-content/uploads/sites/79/2020/12/Analises-geograficas-sobre-o-territorio-brasileiro_Alves-e-Azevedo.pdf. Acesso em 15 de dezembro de 2022.

BARROS, D.M.V.B. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2018. 160p.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A GEOGRAFIA NA ESCOLA: ESPAÇO, TEMPO E POSSIBILIDADES **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. xx, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.pdf>. Acesso em 16 de janeiro de 2023.

BERGAMINI, Arai Beatris Santos. **Ensino remoto e seus recursos: experiências nos anos finais do ensino fundamental pós março 2020 no estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER– Curitiba, 105 f. 2022. Disponível em <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1190>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

BRASIL, Instituto Nacional de Educação Anísio Teixeira (INEP). **Resultados finais do Censo Escolar 2019**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/84011-inep-divulga-resultados-finais-do-censo-escolar-2019>. Acesso em 14 de dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 5/2020. 2020b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. Geosaberes: **Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856435003.pdf>. Acesso em 12 de dezembro de 2022.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, n. 10, p. 88-94, 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/42445/pdf. Acesso em 01 de dezembro de 2022.

CAVALCANTE, J. R. et al. **COVID-19 no Brasil**: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, p. 23, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 30 de novembro de 2022.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo** 22, vol. 7 n. 3, agosto 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40014>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro; FERREIRA, Fabricio Nicácio. Tecnologias da informação e comunicação na educação: desafios, possibilidades e contribuições para ensino e aprendizagem. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 126-138, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2624/1988>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

DAMIANI, Amélia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandrini (Org.) **A Geografia na sala de aula**. 9 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

FAUSTINO, L. S. e S.; SILVA, T. F. R. S. EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 53–64, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3907086. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99>. Acesso em: 31 jan. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país**. Ed. Estatística Sociais, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

LEAL, Paulo Célio de Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.faculdedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/44/40>. Acesso em 19 de dezembro de 2022.

LIMA, Jhonatas Isac Pereira et al. O ensino remoto na pandemia Covid-19: reflexão sobre formação de professores de Geografia e uso de tecnologias na educação básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 88708-88726, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35752/pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

LOPES, Breno Abreu et al. Ser professor de geografia em tempos de pandemia: reflexões e desafios aos professores da 6ª Crede, Seduc-CE, no contexto pandêmico de 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2951-2968, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22854/18330>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

MARQUES, Bianca Santos; ROWER, Joana Elisa. CORONAVÍRUS E SOCIOLOGIA: USO DIDÁTICO DAS TICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **7º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica**. 8, 9 e 10 de julho de 2021 na modalidade remota. https://editorarealize.com.br/editora/anais/eneseb/2021/TRABALHO_EV148_MD4_SA100_I_D973_22032021195716.pdf. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

MARTINES, Regis Dos Santos et al. O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. **CIET: EnPED**, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337/672>. Acesso em 20 de dezembro de 2022.

MOTTA, Andre Alexandro da. **Os impactos do ensino remoto emergencial e uso das tecnologias digitais, como ferramenta pedagógica na formação de novos professores de geografia: experiências do estágio no ensino médio em tempos de pandemia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Geografia, Erechim, RS, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4388>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

NEVES, Bruno Palhares; MUNIZ, Alexsandra MV. As tecnologias da informação e comunicação (tics) e a geografia: aplicações no ensino da geografia humana. **V CONEDU**, p. 1-5, 2018. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID11307_17092018233437.pdf. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Allamo Farias et al. Geografia e ensino remoto: desafios e possibilidades em tempos de exceção. **Cadernos de Estágio**, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/27589/15141>. Acesso 15 de janeiro de 2023.

OLIVENCIA, J. J. L. Experiencias formativas de uso didáctico de la realidad aumentada con alumnado del grado de educación primaria en la universidad de Málaga. **Edmetic**, 2016, v. 6, n. 1, p. 81. Disponível em: <https://www.uco.es/ucopress/ojs/index.php/edmetic/article/view/5809>. Acesso em: 12 setembro de 2022.

PRETTO, N. L. **Tecnologias e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SÁ, R. R. et al. O ensino remoto de Geografia em duas escolas públicas de Ladário MS em tempos de pandemia. **Revista espaço e tempo midiáticos**, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/midiaticos/article/view/10602>. Acesso em 15 setembro de 2022.

SILVA, E. G. M; MORAES, D. A. F. O uso pedagógico das tdc no processo de ensino e Aprendizagem: caminhos, limites e possibilidades. In: **os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor– PDE**. Versão Online Cadernos PDE, v. 1, Paraná, 2017. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/.pdf. Acesso em 22 de janeiro de 2023.

SILVA, R. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. **Revista Educação**, São Paulo, 8 jun, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia>. Acesso em 15 de Janeiro de 2023.

SILVA, Maria José Sousa; NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves; ARAÚJO FELIX, Pedro Wallas Soares. Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia. 2020. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)** [online], 7., Maceió. 2020. Anais [...], Maceió: Realize Eventos, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68526>. Acesso em 14 de janeiro de 2023.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, G. S ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83.2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

SOUTO, C. J, S; MORAIS, N. **Ensino de Geografia em tempos de pandemia**: Desafios do ensino remoto e das atividades nas práticas docentes. *Revista de Ensino de Geografia*, v. 12, p. 102–118, 2021. <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N22/Resumo-Art6-v12-n22-Revista-Ensino-Geografia-Souto-Morais.php>. Acesso em 25 de janeiro de 2023.

VELAVAN TP, MEYER CG. **The COVID-19 epidemic.** *Trop Med Int Health* 2020; 25:278-80. doi:10.1111/tmi.13383. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/>. Acesso em 20 de dezembro de 2022.

World Health Organization (WHO). **Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>. Acesso em 24 de novembro de 2022.